

Seringas serão distribuídas para conter Aids

Segundo o ministério, 7 instituições estão autorizadas a realizar a experiência durante 2 anos

BRASÍLIA — O Ministério da Saúde anunciou que sete instituições, em diferentes pontos do País, foram autorizadas a desenvolver programas de prevenção à Aids que incluem a troca de seringas para consumidores de drogas injetáveis. A autorização foi dada em conjunto pelo ministério, pelos programas estaduais de combate à epidemia e pelo Conselho Federal de Entorpecentes (Confen), vinculado ao Ministério da Justiça.

A medida vem sendo discutida há quase dois anos, tanto do ponto de vista de sua eficácia quanto em relação aos aspectos legais. Segundo as estatísticas oficiais, a infecção entre consumidores de drogas já responde por 25% do total de 80 mil doentes de Aids no País.

A coordenadora do programa na-

cional de prevenção à Aids, Lair Guerra de Macedo, explicou ontem que as sete instituições vão dispor de quase R\$ 700 mil para desenvolver o projeto, durante um período experimental de 24 meses. Cada instituição deverá atender em média a 800 drogados, que serão cadastrados para trocar seringas usadas por novas. O dinheiro virá de instituições internacionais.

Contaminação — A troca de seringas faz parte de um programa mais amplo do ministério, destinado à prevenção do uso de drogas e recuperação dos viciados. No total, esse programa consumirá US\$ 9 milhões, até 1997. O Banco Mundial financiará a maior parte, com US\$ 6,7 milhões. O restante virá do Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional das Drogas. Segundo Lair, no ano passado foram gastos perto de R\$ 600 mil do programa. “Este ano, com a maioria dos programas já adiantados, deveremos repassar cerca de US\$ 4,5 milhões.”